

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8444 | Salvador, quarta-feira, 03.08.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos



#Bora
Ganhar
Esse
Jogo



CAMPANHA NACIONAL
D@S BANCÁRI@S 2022



CAMPANHA SALARIAL

Para garantir aumento real

Hoje, durante a rodada de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), o Comando Nacional dos Bancários vai cobrar

aumento real nos salários e nas demais verbas. Mesmo com a pandemia, os bancos seguem elevando o lucro. Dinheiro não falta. Tem demais. Página 3

Regulamentar o teletrabalho só negociando

Assunto precisa ser discutido com as entidades sindicais

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a retomada das atividades na Câmara dos Deputados depois do recesso parlamentar, a expectativa é que a partir de agora sejam realizadas sessões de pautas relevantes aos trabalhadores. Um dos exemplos é a MP 1.108/22, que regulamenta o teletrabalho e muda as regras do auxílio-alimentação.

A medida provisória sinaliza que o trabalho remoto consiste na prestação de serviços fora das dependências da empresa, de maneira preponderante ou híbrida, e não pode ser caracterizada como trabalho externo.

A MP também altera as regras do auxílio-alimentação, previsto na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Pelo texto, o vale-alimentação deve ser destinado, exclusivamente, ao pagamento de refeição em restaurantes ou de gêneros alimentícios comprados no comércio.

Por isso, as centrais sindicais defendem que “o fortalecimento da negociação coletiva é o melhor caminho para o avanço e democratização da relação capital e trabalho, assim sendo toda e qualquer alteração no regramento dos direitos trabalhistas precisam garantir a participação das entidades sindicais”.

A participação dos trabalhadores nas discussões é fundamental. Mas, na maioria das vezes, o Congresso Nacional atropela o processo para atender aos interesses das empresas.

Diante do cenário, em ano de eleição, é imprescindível eleger parlamentares comprometidos com a luta dos trabalhadores. Deputados e senadores dispostos a barrar as atrocidades impostas pelo grande capital.



Sindicato discute projeto de lei que inclui trabalhadores no plano de saúde

Inclusão de aposentado do Baneb ao Planserv em pauta

A LUTA do Sindicato dos Bancários da Bahia pela inclusão dos aposentados do Baneb ao Planserv segue forte. Ontem, o debate foi com a direção do plano. Em pauta, o projeto de lei em tramitação na Assembleia Legislativa.

No encontro, ficou definida a realização de estudos para identificar os impactos econômicos que a inclusão dos aposentados vai causar. O objetivo é subsidiar a discus-

são do PL, de autoria do deputado estadual Marcelino Galo (PT), e assim, buscar apoio nos gabinetes dos demais parlamentares para aprovação.

Os bancários aposentados do Baneb contribuíram com o desenvolvimento do Estado e agora não conseguem ter acesso ao plano de saúde. O Sindicato já realizou audiência pública com presença massiva dos aposentados, e agora mantém a mobilização para conquistar a vitória.



TÁ NA REDE



Lançamento do livro Isso é Arte de Bancári@

O SINDICATO dos Bancários da Bahia promove o lançamento do livro *Isso é Arte de Bancári@: Poesia e Fotografia*, no dia 15 de agosto, às 18h, no Foyer do Teatro Raul Seixas. O evento conta ainda com a apresentação do cantor Pantera.

O livro é fruto do concurso Isso é Arte de Bancári@ - poesia e fotografia, realizado pelo Sindicato no ano passado, em comemoração ao Dia do Bancário, celebrado em 28 de agosto.

Além de estimular produções artísticas na categoria, o concurso também deu prêmios em dinheiros para os bancários ganhadores.



Mesa com o BB é reagendada para sexta-feira

POR solicitação do Banco do Brasil, a mesa de negociação com a CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários), que ocorreria ontem foi reagendada para sexta-feira. Em pauta, as cláusulas sociais.

Mas o debate de amanhã sobre teletrabalho está mantido. Na próxima terça-feira entram em discussão as demandas de saúde e condições de trabalho. O cronograma prevê ainda negociação sobre as cláusulas econômicas (12 de agosto) e representação sindical (17 de agosto).

Entram em jogo agora, cláusulas econômicas

Categoria quer repor a inflação e mais 5% de aumento real

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAMPANHA salarial começa a entrar em fase decisiva e exige total mobilização e atenção da categoria. Hoje, a partir das 10h, acontece a sétima rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários

e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Em pauta, as cláusulas econômicas.

Os debates não se esgotam hoje e na segunda-feira os representantes dos trabalhadores e das empresas sentam para tratar sobre o reajuste. A categoria quer reposição da inflação mais 5% de aumento real para os salários e demais verbas.

É hora de os bancos começarem a definir uma proposta para apresentar. A pauta pode ser perfeitamente atendida.

Todo mundo sabe. Em 2021, momento mais crítico da pandemia de Covid-19, o lucro das organizações financeiras passou de R\$ 100 bilhões.

Se as empresas vão bem, o mesmo não se pode dizer dos bancários. A categoria está doente com tantas metas, assédio moral e ameaças de demissão. O cenário pode ser outro. Basta investir efetivamente nas pessoas, oferecendo melhores condições de trabalho e valorizando o trabalho dos profissionais.

Diretores do Sindicato percorrem as agências para conversar com os bancários e mostrar à sociedade a boa vida dos bancos e os problemas enfrentados diariamente pelos trabalhadores



JOÃO UBALDO



MANOEL PORTO

JOÃO UBALDO

Sindicato está on. Mobilização segue em alta

ASSIM como a campanha salarial dos bancários, as visitas às agências seguem em ritmo acelerado em todo o Estado. Ontem, a diretoria do Sindicato dos Bancários da Bahia percorreu as unidades de Cajazeiras, Porto Seco e da Paulo VI, em Salvador.

Com a peça teatral que acompanha diariamente as mobilizações, os diretores denunciam as práticas abusivas dos bancos que, arrancam o couro do trabalhador e limpam o bolso dos clientes. Tudo para aumentar os lucros bilionários.

Enquanto enchem os cofres, submetem os bancários a metas abusivas, assédio moral, so-

brecarga de trabalho, ameaças frequentes aos direitos, fazendo da categoria a que mais se afasta por problemas de saúde.

Para se ter ideia, pesquisa do Dieese apresentada na última negociação com a Fenaban revela que o índice de afastamento cresceu 26,2% em 5 anos. Entre as demais categorias o aumento médio foi de 15,4%.

A ganância também prejudica a população. Os clientes esperam horas nas filas para utilizar os serviços nas agências. Sem falar no pagamento das tarifas e juros altíssimos. Por isso, é fundamental esclarecer e mobilizar.

Santander desafia a Justiça, de novo

O SANTANDER dá continuidade a postura de desrespeito e intransigência aos trabalhadores e ao sistema judiciário brasileiro. Após cumprir liminares que obrigam o banco a recontratar empregados, a empresa demite-os novamente, desafiando novamente decisões judiciais.

Os relatos são absurdos. Há casos de desligamento no mesmo dia da recontração. Sem contar que existem trabalhadores que ainda aguardavam perícia médica, mas o banco preferiu ignorar e empurrou mais pessoas à fila do desemprego.

O Sindicato dos Bancários da Bahia já esteve com o TRT (Tribunal Regional do Trabalho), através advogado Nizan Gurgel e dos diretores da Feeb (Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe), Claudevir Moraes e José Antônio dos Santos, para expor a situação. Inclusive, o caso já foi denunciado na Câmara de Deputados, em Brasília, pela deputada federal Alice Portugal (PCdoB).

A luta para que os bancários sejam reintegrados continua até que a decisão final da Justiça seja dada.

Ocupar as ruas no dia 11. Resistência

Em Salvador, manifestação está marcada para 9h, com saída do Campo Grande

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL amarga as consequências da política neofascista de Bolsonaro, com de-



Sindicato é presença certa em atos em defesa da democracia

Cresce número de mortes por armas de fogo

COM Bolsonaro, as desigualdades sociais dispararam e, consequentemente, a violência. Como se não bastasse, o governo facilita o acesso da população a armas de fogo. Resultado: a insegurança avança de forma assustadora.

Dados do SIM (Sistema de Informação de Mortalidade), do Ministério da Saúde, mostram que o país teve um aumento de 24% no índice de homicídios por arma de fogo de mão em 2021.

Os homicídios em geral chegaram a 41,3 mil no ano passado, sendo 25 mil por arma de fogo não especificada. A violência no país é grave e o governo de Jair Bolsonaro contribui para piorar. O Brasil concentra 2,7% dos habitantes de todo o mundo e mais de 20% dos assassinatos.

Especialistas mostram que o maior número de armas em circulação tende a aumentar a violência letal e não ao contrário e apontam a necessidade de implementar políticas públicas capazes de reduzir as desigualdades sociais para conter o avanço da violência.

sempre recorde, aumento da miséria e inflação descontrolada. Para completar, o presidente constantemente faz ameaças à democracia e ao sistema eleitoral. Para chamar a atenção dos brasileiros, as centrais sindicais realizam um grande ato, no dia 11 de agosto em todo o país.

Em Salvador, a manifestação está marcada 9h, com saída do Campo Grande. Os participantes denunciam a política ultraliberal que elevou as desigualdades sociais com o aumento da fome – mais de 33 milhões de pessoas não têm o que comer no país atualmente.

Com as eleições, e uma iminente derrota, Bolsonaro faz chantagem, afirmando que não reconhecerá o resultado das urnas. Por esta razão, se faz necessário ocupar as ruas, reafirmando a vontade popular.



Com fome, população recorre a carcaça de osso

Consumo de carne cai ao menor nível

A VIDA do brasileiro está cada dia mais difícil com a política ultraliberal de Jair Bolsonaro. Os preços altíssimos fizeram o consumo de carne bovina cair ao menor nível nos últimos 26 anos, com 24,8 quilos consumidos por cada pessoa neste ano.

Os dados são da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). A queda é reflexo da alta dos preços dos alimentos. Desde o começo da pandemia, o valor da carne subiu 42,6%, ultrapassando a inflação, que chegou a 19,4%, no mesmo período.

O baixo consumo também é devido ao crescimento da fome. No Brasil, 33,1 milhões de pessoas não têm nada para comer e cerca de 115 milhões vivem em algum nível de insegurança alimentar.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CONTA ALTA Se a tragédia bolsorista encerrar mesmo com a eleição do dia 2 de outubro, como quer o povo - vide as pesquisas - as Forças Armadas vão amargar, em apenas quatro anos de governo, um desgaste igual ou pior do que os 21 anos de ditadura civil militar (1964-1985). Estudos posteriores poderão precisar. É o preço a pagar pela participação na aventura neofascista de Bolsonaro.

UM DESRESPEITO Segundo O Globo, as Forças Armadas souberam pela mídia que o desfile de 7 de setembro no Rio foi transferido do centro da cidade para Copacabana. Caso seja real, confirma como têm sido usadas e desrespeitadas por Bolsonaro. Dias atrás, a caserna desmentiu nota do jornal sobre insatisfação no alto comando com o general Paulo Sérgio Nogueira, ministro da Defesa.

SEM SAÍDA Além de reafirmar a liderança absoluta de Lula, com 18 pontos à frente, a recente pesquisa Datafolha mostra que o povo não embarca mais na conversa fiada de Bolsonaro. Por exemplo, entre os beneficiários do Auxílio Brasil, que passou de R\$ 400,00 para R\$ 600,00 em manobra eleitoral, a diferença é de 27 pontos percentuais. Os truques fracassam e a prisão se aproxima.

ENGANA TOLO A possibilidade concreta de Bolsonaro ser preso caso perca a eleição - se reeleito pode escapar por mais quatro anos - existe pelos crimes comuns e de responsabilidade cometidos no mandato e não por "perseguição", como ele diz para enganar a minoria que o segue. Na história republicana brasileira, nunca as elites foram tão condescendentes com os abusos de um presidente.

NO DESESPERO A nova manobra bolsorista, via Arthur Lira (PP-AL), para tentar intimidar a legalidade após a Carta pela Democracia, de querer reduzir o poder dos governadores sobre as PMs, pode vingar na Câmara, mas tem pouca chance de passar no Senado e, no último caso, vale recurso ao STF, pois viola o pacto federativo ao inferiorizar a soberania dos estados. Puro desespero.